

Associações ambientais apelam à saída “urgente” dos Estados-membros do Tratado da Carta da Energia

8 de Fevereiro, 2021

A ZERO (Associação Sistema Terrestre Sustentável) e a TROCA lançaram este domingo, dia 7 de fevereiro, uma petição pública que apela ao Governo que promova, junto da Comissão Europeia, uma saída coordenada dos Estados-membros do Tratado da Carta da Energia (TCE).

As duas organizações alertam, em comunicado, para as ameaças que o TCE coloca a uma “ação climática eficaz, ao dar o direito às empresas petrolíferas, de gás e de carvão a processarem os Estados signatários do Tratado num sistema de justiça privada, quando estes tomam medidas em prol do clima que possam afetar as suas expectativas de lucros”. Foi este o caso da empresa alemã de energia Uniper, que “ameaçou interpor um processo judicial ao abrigo do TCE, exigindo uma indemnização de mais de mil milhões de euros, quando o governo holandês decidiu eliminar progressivamente o carvão e proibir a produção de energia elétrica através deste recurso, a partir de 2030”, lê-se no comunicado da associação ambiental.

A ZERO e a TROCA salientam que o TCE é incompatível com o Acordo de Paris, porque “já protege muitíssimo mais emissões do que as possíveis para a União Europeia cumprir o seu alvo de 1,5°C”. De acordo com as associações, “no TCE, estão já protegidas, no período de 2018 até 2050, 148 Gigatoneladas de CO₂ ou equivalente”. Ora, para evitar uma subida de 1,5° C, o volume total de emissões associado à UE terá de ser limitado a 30 Gigatoneladas, ou seja, a UE apenas poderá emitir 20% das emissões atualmente protegidas pelo TCE, alertam.

A própria Comissão Europeia considera o Tratado ultrapassado e incompatível com o Acordo de Paris e apresentou uma proposta de reforma no início de 2020, nomeadamente no que toca às “cláusulas de proteção dos investidores, alterações climáticas e transição para energias renováveis”, tendo, igualmente, posto publicamente a “hipótese de abandonar o TCE”.

França, Espanha, Luxemburgo já demonstraram publicamente o apoio a esta saída.

A ZERO alia-se à voz de 428 cientistas e líderes climáticos que apelaram em carta aberta aos estados signatários do Tratado da Carta da Energia que se retirem do tratado, por se tratar de um “importante obstáculo a uma transição energética que evite a dependência dos combustíveis fósseis”.

Segundo o comunicado da associação ambiental, também a Federação Europeia para as Energias Renováveis aderiu ao pedido de retirada da UE do TCE, declarando que o tratado protege os investimentos em combustíveis fósseis e impede os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e as metas do Acordo de Paris.

Apesar de estar em curso um processo de modernização, este, alerta a ZERO, revelou-se “um fracasso e a urgência da ação climática não se compadece com o prolongamento desse processo, já que a unanimidade exigida é inatingível quando grandes produtores de combustíveis fósseis dele fazem parte”.

A ZERO e a TROCA consideram “fundamental e urgente uma saída coordenada dos Estados-membros da UE e apela ao governo português para que se coloque na liderança desse processo”. Apela ainda a que este tema seja “debatido na Assembleia da República” e que “os partidos nela representados tomem uma posição no mesmo sentido”, refere o comunicado.

A Petição Travar o Tratado que bloqueia o Acordo de Paris pode ser encontrada [aqui](#).